

Muitos habitantes votam no DF

A entrada da propaganda eleitoral brasiliense nos lares goianos não chega a ser inócuia. Isso porque por localidades como Valparaíso, Cidade Ocidental e Novo Gama são consideradas apenas cidades-dormitório. O Tribunal Regional Eleitoral do DF não tem como saber quantos eleitores moram fora dos limites do DF e votarão aqui nestas eleições, pois quando a pessoa vai tirar o título do eleitor tem que declarar — mas não comprovar — residência em Brasília.

Fora milhares de pessoas que nos últimos anos foram obrigadas a ir morar no Entorno por causa de moradias mais acessíveis, somente este ano mais de 11 mil eleitores cadastrados em Luziânia transferiram seus títulos. Como a população do município — estimada em 350 mil pessoas — não diminuiu, o mais provável é que estes votos tenham migrado para o DF, onde boa parte dos moradores de Luziânia trabalha e estuda.

Cientes dessa boa concentração de votos brasilienses em terras goianas, muitos candidatos do DF têm investido tempo e dinheiro na campanha no Entorno. Os principais alvos são locais mais próximos, quase todos do município de Luziânia, além de outras cidades goianas, como Formosa, Santo Antônio do Descoberto e, em menor escala, Padre Bernardo.

“Quase todos os dias recebemos visitas de candidatos de

Brasília como Valmir Campe-
lo, Joselito Correia, Pedro Cel-
so, Paulo Octávio e muitos ou-
tros”, atesta o professor de
Anatomia, Carlos Alberto Lud-
gero. Ele, que veio recente-
mente do Rio de Janeiro para
Valparaíso, já transferiu seu tí-
tulo eleitoral para Goiás, mas
lamenta que não possa assistir
a propaganda na tevê e no rá-
dio dos candidatos goianos.
“Aqui só conhecemos eles
através de fotografias ou da
campanha de corpo-a-corpo, a
mais comum da cidade”.

O assessor jurídico da prefei-
tura de Luziânia, Valcir Roriz,
admite que a coincidência ou
semelhança de nomes de can-
didatos por Goiás e pelo DF,
pode confundir a cabeça do
eleitorado, mas não num grau
que prejudique as eleições. “O
povo hoje não é bobo e sabe
muito bem diferenciar as coi-
sas”, acredita Valcir, admitin-
do que as coincidências de
candidatos Roriz por Goiás e
pelo DF (os primos Orlando e
Joaquim Roriz) “pode confun-
dir um pouco”. A sorte é que,
em Luziânia, os dois são cha-
mados mais pelo primeiro no-
me, apesar de o sobrenome ser
mesmo o peso que faz a dife-
rença na hora do voto.

O deputado federal por Goiás,
Délia Braz, candidato à ree-
leição, lamenta esta “torre de
Babel” que virou a propaganda
eleitoral gratuita na tevê e no
rádio para o eleitorado goiano
que reside próximo ao DF.

JEFFERSON PINHEIRO



Cidade Ocidental: muros para propaganda de todos